

# REVISTA DE HUMANIDADES, TECNOLOGIA E CULTURA

Faculdade de Tecnologia de Bauru. ISSN 2238-3948.

---

## RESENHA: LENDO SOBRE O POPULISMO RADIOFÔNICO DE RIBEIRÃO PRETO, PELA PENA DE DIVO MARINO (1925-2015)

## BOOK REVIEW: READING ABOUT THE RADIO POPULISM OF RIBEIRÃO PRETO, BY THE LOOK OF DIVO MARINO (1925-2015)

Rogério Duarte Fernandes dos Passos<sup>1</sup>

---

Natural de São Carlos, Divo Marino (1925-2015) foi professor da Escola Estadual Otoniel Mota, ilustrador, escritor e advogado em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, município em que se estabeleceu a partir de 1949 com o desenvolvimento de inúmeras atividades e onde, igualmente, faleceu.

Divo emprestou sua expertise ao setor público especialmente quando trabalhou pela criação do Museu de Arte e do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, servindo até mesmo no cargo de secretário da pasta Educação e da Cultura, além de escrever regularmente no histórico jornal “A Cidade”, que circulou na versão impressa por mais de cem anos. Em “O Populismo Radiofônico em Ribeirão Preto”, Divo Marino traz um estudo histórico e sociológico do poder do rádio AM na cidade, desenvolvendo um testemunho da construção das forças políticas que dominaram a cena política local até 1975, especialmente em face de eleitores que tinham no pequeno transmissor o referencial básico para a edificação de espectro maior de compreensão das vicissitudes do derredor.

Ao lado das questões sociológicas e das pitorescas, neste ensaio de 1975, Divo Marino mergulha em um recorte histórico do município de Ribeirão Preto no Século

---

<sup>1</sup> Professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Mestre em Direito Internacional pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: rdfdospassos@gmail.com.

XX, de tantas personagens (edificadas, inclusive em homenagens a logradouros públicos), como o Coronel Joaquim (Quinzinho) da Cunha Diniz Junqueira, o Dr. Luiz Leite Lopes, médico dos pobres e fundador do aeroclube (e que posteriormente emprestou o nome ao aeroporto), Professor Sebastião Fernandes Palma, Walter Barilari, João Beschizza, Costabile Romano, Dr. Wilson Roselino, Dr. Welson Gasparini, por quatro vezes prefeito, o jurista Saulo Ramos, Veiga Miranda, Sebastião Porto, Rubem Cione, Orlando Jurca, dentre tantos outros, tomando como ponto de partida aquilo que ele definiu como “diáspora do café” das décadas de 1930 e 1940 – onde significativa parte dos descendentes das antigas lideranças locais deixaram a cidade para a reconstrução pessoal e profissional em outros centros –, e prosseguindo pela expansão das décadas de 1950 e 1960, com grande chegada de migrantes, “abraçados” pelo rádio na nova dinâmica urbana.

Nesse sentido, paralelamente ao “senadinho”, onde comerciantes e cidadãos ilustres debatiam as questões cidadinas e nacionais na tradicional Praça XV, a pioneira emissora radiofônica PRA-7 de José da Silva Bueno fomentava os debates culturais e os mitos de uma cidade que sonhava em ter a “Universidade Estadual de Ribeirão Preto”, presenciando descê-la do imaginário em Campinas, em um desiderato de desenvolvimento que tomou rumos deveras distintos daqueles que eram fruto de embates entre os favoráveis e, mesmo, aos contrários à proposta.

O rádio de Ribeirão Preto, de uma grandeza pioneira, gradativamente inseriu-se na perspectiva do “diálogo interiorano”, muito embora, mantivesse a estratégia do populismo como forma de irrogar-se na posição de “povo” e de buscar soluções para problemas cotidianos, mesmo que registrasse o surgimento de outros importantes grupos de comunicação que contribuíram significativamente para a voz de uma mídia não apenas ligada ao eixo Rio-São Paulo, como o foi nos sistemas Clube e Mega, estabelecidos na cidade. De qualquer maneira, Marino destacava a atividade jornalística e a liberdade de expressão na condição de fundamentos da democracia, evidenciando tendências, interesses e registros do tempo histórico de todo um povo brasileiro que ainda carece de melhor educação:

“A democracia é o regime da escolha: – “Há necessidade para poder escolher e de cultura política, para saber escolher. Num clima de liberdade, sem um bom nível de “politização”, pode medrar um vício da Democracia, o “populismo” (MARINO, 1975, p. 88)“.

Em seu “tout est bien qui finit bien” – em exemplo do ato final de uma peça teatral –, conclui Divo Marino que o tempo “alimenta” o ser humano, com grande percepção que a aceleração do tempo a todos impacta, a ponto de já em 1975 se ter a sensação de em dez anos se ter vivido outras dez vidas (MARINO, 1975, p. 98). E

antevendo o sucesso político de Welson Gasparini, que ainda seria prefeito de Ribeirão Preto após a publicação de sua obra, tornando-se o político estimado pelos migrantes que ajudaram a construir o município, estes novos “desbravadores” e fornecedores de mão de obra se permitiram assimilar pelo jeito de ser local, buscando ascensão econômica pelo acesso ao ensino superior privado local (MARINO, 1975, p. 98). Ao modo do Império Romano que o deixou de ser pela invasão dos bárbaros, a urbe ribeirão-pretana, capital da Alta Mogiana, nessas influências mútuas, deixou de ter a voz do “articulista” para receber na imprensa o “noticiarista” (MARINO, 1975, p. 96-97), sem prescindir de significativos nomes da missiva, como o de Wilson Roveri – e sua comunicação deveras particular –, com a Faculdade de Medicina vinculada à Universidade de São Paulo tomando a frente em parte importante da intelectualidade acadêmica e o lendário Zeferino Vaz – o denominado “gênio da administração escolar” – promovendo grandes realizações também em Campinas (cf. MARINO, 1975, p. 96-97). A emissora radiofônica PRA-7 – que se tornaria a Clube AM – desde 1924 registrou parte desta trajetória, o jornal “A Cidade” foi vendido ao grupo das Emissoras Pioneiras de Televisão fundado pelo ex-presidente da Fundação Padre Anchieta (que administra a Tevê Cultura) do advogado José Bonifácio Nogueira Coutinho e transformado no portal “A Cidade On”, com notícias na rede mundial de computadores... E as emissoras de rádio? Elas puderam ser ouvidas pela Internet de quaisquer lugares, mesmo sem possuir uma frequência no dial de ondas médias.

As mudanças aconteceram, e nelas Welson Gasparini permaneceu altivo diante das mídias em que trabalhou, assinalando a si próprio com êxito em “esquemas abstratos, táticos ou estratégicos” (MARINO, 1975, p. 83), pois que ele, vindo de Batatais para residir na Vila Tibério, berço do Botafogo Futebol Clube, também desejando o destino do “migrante”, por meio dele afastou-se dos antagonismo de classes, do trabalhismo e da boemia ribeirão-pretana, no que pôde ao lado desses recém-chegados subir na vida – encarnando ao modo do velho mito do sebastianismo português, a posição de príncipe encantando, a única voz eloquente, redentora e capaz de trazer o “modus operandi” de se viver na quente, grande e misteriosa Ribeirão Preto (MARINO, 1975, p. 85).

Enfim, como concluiu o próprio Divo Marino, com o êxodo rural, os novos moradores deram motivo ao predomínio do populismo radiofônico em Ribeirão Preto em sua política municipal no período de 1962 a 1975 (MARINO, 1975, p. 102).

E a história do rádio continua em Ribeirão Preto, e agora, com a celebração dos cem anos do estabelecimento desse veículo de comunicação no Brasil.